

A FALTA DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: a realidade do CMEI no município de Quirinópolis-GO

Cinthia Daniele Hipolito Silva¹

Fernando Silva²

Iolene Aparecida Silva Vale³

Resumo:

Com base no diagnóstico prévio levantado nas aulas de Educação Física nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), na cidade de Quirinópolis, o estudo expressa algumas reflexões e questionamentos acerca da Educação Física na educação infantil. Objetiva analisar a importância do profissional de educação física na educação infantil, tendo como foco o processo ensino/aprendizagem. A pesquisa utilizou-se de levantamento bibliográfico sobre o tema, bem como, de pesquisa de campo, optando-se por questionários, como instrumento de coleta de dados. A partir dos resultados obtidos, pode-se indicar que as professoras ministrantes das aulas de Educação Física no CMEI, objeto de investigação, apesar de ter conhecimento na área, as aulas são ministradas de forma subjetiva (recreativas), pois, elas, não têm formação específica na área, devido serem todas pedagogas. Por meio da pesquisa, também, foi possível perceber, por via dos objetivos traçados acerca da fala das docentes e da diretora que é, realmente, muito importante para as crianças das séries iniciais um professor formado em Educação Física com conhecimento específico, que saiba trabalhar as atividades motoras nas aulas de Educação Física e que conheça as necessidades de cada aluno, contribuindo assim com o processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave:

Educação Física. CMEI. Educação Infantil. Ensino/Aprendizagem.

THE LACK OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS IN CHILDREN EDUCATION: the reality of the MCEC in the municipality of Quirinópolis-GO

Abstract:

Based on the previous diagnosis made in Physical Education classes in the Municipal Centers of Early Childhood Education (MCEC), in the city of Quirinópolis, the study expresses some reflections and questions about Physical Education in early childhood education. It aims to guide the importance of the physical education professional in early childhood education focusing on the teaching / learning process. The research used a bibliographical survey on the subject, as well as a field survey, opting for questionnaires, as a data collection instrument. From the obtained results, it can be indicated that the teachers of the classes of Physical Education in the MCEC, object of investigation, although they have knowledge in the area, the classes are taught subjectively (recreational), since they do not have specific training in the area, because they are all pedagogues. Through the research, it was also possible to

¹ Tem formação em licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás (UEG) – Campus de Quirinópolis.

² Doutorando do programa de educação escolar da UNESP – Araraquara. Possui graduação em Educação Física pela UFG e. Atualmente é professor titular da Universidade Estadual de Goiás em regime de RTIDP (Regime de Tempo Integral à Docência e à Pesquisa).

³ Tem formação em licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Goiás. Atuando nos seguintes temas: Educação Física, Educação infantil e Atividades físicas. E-mail: leninhaedf@gmail.com

perceive, through the objectives drawn on the speech of the teachers and the director who is really very important for the children of the initial series a teacher trained in Physical Education with specific knowledge, who knows how to work the motor activities in Physical Education classes and that knows the needs of each student, thus contributing to the teaching/learning process

Key words:

Physical Education. MCEC. Childhood Education. teaching/learning.

Introdução

Este estudo expressa algumas reflexões e questionamentos acerca da Educação Física na educação infantil, o que se justifica mediante diagnóstico prévio levantados nas aulas de Educação Física nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEI), na cidade de Quirinópolis, pôde constatar empiricamente um déficit, de professores formados na área. Assim, através de observações sistemáticas, nas instituições de ensino do município, nota-se, que a presença do profissional de educação física nessas instituições de educação infantil é quase nula para não dizer inexistentes.

Como a pesquisa apontará, é consenso para a unidade escolar a necessidade de um profissional de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental. Desta forma, a questão que intriga é: Qual é a realidade do profissional de Educação Física e sua importância na educação infantil no município de Quirinópolis?

Sendo assim, tem-se como objeto, verificar a importância do profissional de Educação Física na educação infantil, tendo como foco o processo ensino/aprendizagem, além de explicitar a real situação desse profissional no município em questão.

O trabalho terá suporte metodológico em 2 (duas) fases distintas e interligadas. No primeiro momento, enfoca-se a contextualização da educação física na educação infantil, levando em consideração que o movimento humano é o objeto de estudo da Educação Física, por meio de um levantamento bibliográfico sobre o tema, utilizando-se de autores específicos da psicomotricidade e da abordagem desenvolvimentista, como Gallahue; Ozmun (2001), Le Boulch (1984), Tani *et al.* (1998). No segundo momento, por meio de pesquisa de campo, utilizando-se de questionários, como instrumento de coleta de dados, com atores atuantes nessa fase de ensino.

1 A educação física na educação infantil

O trabalho de Educação Física nas séries iniciais torna-se importante no sentido de possibilitar aos alunos, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades não apenas de um conteúdo escolar, mas também de lazer, expressão de sentimentos, aprender como lidar com o próximo e situações de companheirismo, afetos e emoções com os colegas. Conforme Ferreira Neto (1995), a educação deve visar à qualidade da aprendizagem, porém se torna imprescindível conhecer as dimensões humanas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem.

A escola precisa priorizar e preparar a criança para uma fase adulta mais saudável, dando condições de uma boa aprendizagem sem atropelar suas habilidades motoras. Nessa mesma linha, Silva (2005) diz que a Educação Física nas séries iniciais consiste no desafio de compreender e lidar com crianças dessa faixa etária, uma vez que ao chegar à escola, as crianças se deparam com um local desconhecido e, ainda, não compreendem a necessidade de estarem lá, tendo suas casas como o ambiente em que estabelecem as primeiras relações socioculturais.

No Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil⁴ (RCNEI), a referência que o documento faz à educação física, diz respeito ao “corpo” e ao “movimento” como: descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidados com a própria saúde e bem-estar; brincar, expressando emoções, sentimento, pensamentos, desejos e necessidades; utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva (BRASIL 1998a, p. 13).

O RCNEI (BRASIL 1998a) assegura os conteúdos que devem ser trabalhados na Educação Infantil, como o desenvolvimento da identidade e da autonomia que estão intrinsicamente relacionados com os processos de socialização. Nas interações sociais se dão a ampliação dos laços afetivos que as crianças podem estabelecer com as outras crianças e

⁴ Criado em 1998, o RCNEI foi desenvolvido para servir de guia de reflexão sobre conteúdos, objetivos e orientações didáticas escolares. Este documento visa à melhoria da qualidade, do cuidado e formação para as crianças de 0 a 6 anos de idade e, ainda, contribuir para o aperfeiçoamento e qualificação de seus educadores. Dentre os objetivos gerais que o RCNEI estabelece, não há uma referência explícita à educação física, mas sim, dizem respeito ao “corpo” e ao “movimento” (CAVALARO; MULLER, 2009, p. 243).

com os adultos, contribuindo para que o reconhecimento do outro e a constatação das diferenças entre as pessoas sejam valorizadas e aproveitadas para o enriquecimento de si próprias.

Nesse mesmo contexto de raciocínio, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), Brasil (1998), sugerem que é importante que se trabalhe a Educação Física desde as séries iniciais do Ensino Fundamental a fim de proporcionar aos alunos o desenvolvimento de habilidades corporais e a participação em atividades culturais que promovam seu desenvolvimento e interação social.

Ainda, de acordo com os PCNs, Brasil (1998), a Educação Física deve oferecer atividades que oportunizem aos alunos desenvolver habilidades corporais, de forma lúdica, porém não se esquecendo da construção de conceitos. Atividades como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, proporcionam lazer e, ao mesmo tempo, facilitam a expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Assim, “as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil foram essenciais para traçar as orientações do sistema de ensino e práticas junto às crianças sem antecipar os processos do ensino fundamental” (BRASIL 1998a, p. 17).

De acordo com Cavalaro; Muller (2009), as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil estão articuladas às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica que surgiu de uma comissão criada a partir de reunião ordinária da Câmara de Educação Básica que incorporou fragmentos de audiências e debates, juntamente, aos pesquisadores, Conselheiros Tutelares, Ministério Público, Sindicatos, Conselheiros Municipais de Educação e Movimentos Sociais para formular o documento que nortearia a Educação Infantil no país.

Os autores afirmam, ainda, que a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil é de fundamental relevância para agregar os avanços políticos, que serão importantes para a consolidação de estratégias no que diz respeito a uma Educação Infantil de qualidade.

Do ponto de vista legal, segundo a Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 13.415/17, em seu art. 84 diz que, “a Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a seis anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1998a, p. 51). Nesse aspecto, Delors (2012) expõe a respeito dos pilares da educação:

Aprender a conhecer: compreender, aprender a aprender, está relacionado com as atividades cognitivas; Aprender a fazer: envolve habilidades no setor de trabalho em equipe, o estímulo ao espírito cooperativista e de humildade na reelaboração conceitual e nas permutas, valores necessários ao trabalho coletivo, enfim ser flexível. Aprender a conviver: é necessário conviver com as diferenças, desenvolver a percepção de interdependência, administrar com o diálogo conflitos e participar de projetos. Aprender a ser: permeiam aspectos sobre o desenvolvimento sociocultural, o pensamento autônomo e crítico (DELORS, 2012 p.89).

A Educação Física deve ser implementada desde as séries iniciais, conforme descrito na lei. No entanto, nem sempre é um profissional de Educação Física que trabalha na educação infantil. Freire (1991, p. 79) diz que: “o mais importante é que a criança não seja privada da Educação Física a que tem direito”. Com o mesmo autor, tem-se:

Em relação ao papel pedagógico, a Educação Física deve atuar como qualquer outra disciplina da escola, e não desintegrada dela. As habilidades motoras precisam ser desenvolvidas, sem dúvida, mas devem estar claras as consequências do ponto de vista cognitivo, social e afetivo. Sem se tornar uma disciplina auxiliar de outras, a atividade da Educação Física precisa garantir que, de fato, as ações físicas e as noções lógico-matemáticas que a criança usará nas atividades escolares e fora possam se estruturar adequadamente (FREIRE 1991, p. 24).

O trabalho de Educação Física, principalmente, nas séries iniciais, faz-se importante, pois possibilita aos alunos, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades, não apenas, de um conteúdo escolar, mas também de lazer, expressão de sentimentos, lidar com o próximo e situações de companheirismo afetos e emoções. (BRASIL, 1998a).

No que concerne à atuação do professor de educação física nas séries iniciais, Guimarães (2008) diz que, mesmo sendo um componente curricular obrigatório da Educação Básica, na maioria das escolas de séries iniciais a Educação Física, é regida por professores habilitados em magistério ou pedagogia que trabalham todos os componentes curriculares.

Cavalaro; Muller (2009), também demonstram a necessidade da formação em Educação Física para ministrar a disciplina, principalmente, na Educação Infantil. Ao fazer um comparativo dos conteúdos durante a formação dos professores, segundo os autores, no curso de Pedagogia, é visto, apenas superficialmente ou, às vezes, nem são notificados conteúdos que têm o movimento como pilar, já no curso de Educação Física, estuda-se o

movimento em todos seus aspectos fisiológicos, psicológico, cultural, social, biológico, educacional, entre outros.

Percebe-se que refletir sobre educação física na educação infantil é desafiador, sobretudo, quando se pensa em possíveis tensões existentes na presença do profissional de educação física inserido no ensino de zero a seis anos.

2 O movimento humano como pilar da psicomotricidade nas séries iniciais.

Entende-se o movimento como uma fundamental dimensão da cultura humana, o que torna extremamente importante estimulá-lo dentro do ambiente escolar, ou seja, por meio do movimento, as crianças conseguem expressar seus sentimentos e emoções com seu gesto ou postura corporais. Para Ferraz; Flores (2004), o trabalho adequado ao movimento, afeta os aspectos essenciais do desenvolvimento infantil e engloba a aprendizagem de um conjunto de códigos e produções sociais e científicas da humanidade que caracterizam a cultura de movimento, sendo fundamental para a interação com os outros e com o meio ambiente. A motricidade humana envolve não somente o corpo, mas também o espírito, a natureza e a sociedade. Como expressa Matos; Neira (2004):

Não há um movimento pelo movimento. Toda ação tem uma intenção, seja ela expressiva ou funcional é sempre determinada pela sua dimensão cultural: um jogo, um esporte, uma dança, um trabalho, uma expressão etc..., qualquer gesto é sempre sustentado por um significado (MATTOS; NEIRA, 2004, p. 17).

A partir do princípio de que, o desenvolvimento deve ser analisado sob a perspectiva da totalidade da espécie humana, reconhecendo, no mínimo, que existem interações entre a composição biológica do indivíduo e suas próprias circunstâncias ambientais peculiares, Gallahue; Ozmun (2001) afirmam que o processo de desenvolvimento do indivíduo, situa-se no âmago da educação, seja na sala de aula, no ginásio ou no campo de esportes.

Assim, o que se espera de uma aula de Educação Física, cujo pilar é o movimento, são gestos carregados de sentido, significados e intenção, uma ação cognitiva, afetiva, social e claro, motora, situações em que a criança seja obrigada a pensar e planejar a sua movimentação e, não apenas, atividades recreativas como será apresentado no tópico seguinte. Para Tani *et al.*, (1988, p. 101) “O movimento é visto como um elemento essencial na aprendizagem, visto que é através dele que o ser humano explora o ambiente, e isto é muito

importante para a percepção e, conseqüentemente, para a aprendizagem”.

Sobre o desenvolvimento da criança Moreira (2010), destaca a visão de Piaget, Vygotsky e Wallon. Para eles esse desenvolvimento se realiza por meio do movimento, da ação, da experiência e da criatividade, possibilitando à criança conscientização de si própria e de sua realidade corporal que expressa sentimentos e a capacidade de pensar.

Quando o aluno se movimenta, encontra formas diferenciadas e se desenvolve no tempo e no espaço, garantindo uma aprendizagem correta, o que possibilita absorver e trabalhar movimentos que ajudarão a criança em sua realidade.

Gallahue; Ozmun (2001) sugerem que a fase da infância que vai dos 2 (dois) aos 6 (seis) anos, trata-se do período ideal para a criança desenvolver-se e aperfeiçoar grande número de tarefas motoras. Nesse sentido, o ato de brincar é imprescindível na promoção da criança de forma holística. É por meio dessas atividades que elas tomam conhecimento do próprio corpo e de suas capacidades motoras.

Nessa linha de raciocínio, uma das abordagens que surgiu com muita força no Brasil, foi a Psicomotricidade⁵. Segundo Le Boulch (1984), a Psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio de atividades as crianças, além de se divertir, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Tendo a finalidade de auxiliar no desenvolvimento físico, mental e afetivo do indivíduo, com o propósito de um desenvolvimento saudável. O autor diz que é importante assegurar o desenvolvimento funcional da criança e auxiliar na expansão e equilíbrio de sua afetividade, por meio da interação com o ambiente. Le Boulch (1984), ainda, acrescenta:

A educação psicomotora deve ser enfatizada e iniciada na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de seu corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos, ao mesmo tempo em que desenvolve a inteligência. Deve ser praticada desde a mais tenra idade, conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas (LE BOULCH, 1984, p. 24).

O autor afirma que a Psicomotricidade se dá mediante ações educativas de

⁵ A psicomotricidade no âmbito da educação física ganha impulso tanto pela ida de professores brasileiros ao exterior, como pela vinda ao Brasil do Dr. Jean Le Boulch, em dezembro de 1978, para ministrar um curso de Psicomotricidade, sob a coordenação da SEED/MEC (Secretaria de Educação Física e Desporto – Ministério da Educação) e dirigido especificamente para professores de Educação Física das Universidades Brasileiras.

movimentos espontâneos e atitudes corporais da criança, proporcionando-lhe uma imagem do corpo, o que contribui para a formação de sua personalidade. É uma prática pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral da criança no processo de ensino-aprendizagem, favorecendo os aspectos físicos, cognitivo, afetivo-emocional e sociocultural na expectativa de condizer à realidade dos educandos.

Assim, de acordo com Le Boulch (1984), a educação psicomotora é uma educação global que, associadas às potencialidades intelectuais, afetivas, sociais e motores da criança, dão-lhe segurança, equilíbrio e permite o seu desenvolvimento numa relação com os diferentes meios em que deve evoluir.

Em época contemporânea, com os novos modelos de família e do trabalho, os pequenos chegam à educação infantil cada dia mais cedo, pois isso se tornou uma necessidade do grupo familiar e da criança. Se, por um lado, essa etapa de ensino não pode ser entendida como a solução para os problemas da primeira infância, por outro, não é possível desprezar os importantes papéis que esta ocupa na vida da criança: social, educacional e cultural.

Assim, observa-se que a Educação Infantil não só pode, como deve, unir-se às diversas áreas de conhecimento em seu plano pedagógico, para que a criança possa realmente ser vista como um ser indivisível e para que haja a interação que contribua com sua formação integral. A Educação Física é reconhecidamente uma dessas áreas em que urge unir-se à educação infantil, principalmente quando os currículos dos cursos de Pedagogia não oferecem tal disciplina para os (as) profissionais que egressam este curso. (CAVALARO; MULLER, 2009 p. 243).

Faz-se, então, o questionamento de cavalara; Muller (2009), como será possível articular diferentes profissionais em uma proposta pedagógica que amplie esse contexto? De acordo com o sugerido pelas autoras, a resposta pode vir do exemplo do grupo de estudos que, realizado pela UFSC em conjunto com a Rede Municipal de Ensino de Florianópolis. As autoras, nesse contexto, parafraseiam Sayão (1999):

Tanto o planejamento das atividades quanto sua ministração foram elaboradas conjuntamente pelo professor (especialista) e pelas Professoras (unidocentes). Elas, as Professoras elencavam temas que poderiam ser trabalhados pelo professor de Educação Física e participavam ativamente de todos os momentos (SAYÃO, 1999, p. 52).

E concluem que a possibilidade de formação permanente desses profissionais, a troca constante de experiências e o relato das práticas favorecem um clima de companheirismo e

solidariedade entre os professores e os outros profissionais que atuam nas instituições infantis, viabilizando a reflexão constante da docência.

3 A realidade da educação física no CMEI em Quirinópolis.

As reflexões desenvolvidas tiveram como estratégia metodológica de investigação, um levantamento bibliográfico/exploratório, sobre o tema e análises documentais da legislação. Utilizou-se também, da pesquisa qualitativa, por meio de questionário, contendo cinco perguntas direcionadas à gestão e professoras do CMEI, de Quirinópolis, GO. Distribuíram-se dezoito questionários, um para a diretora, e 17 para as professoras. Todos interlocutores foram avisados que não seriam identificados e teriam livre arbítrio para responder.

Nesse sentido, para a diretora foram questões gerais sobre o CMEI investigado, abordando aspectos administrativos sobre os docentes, e por fim uma pergunta pedagógica sobre a importância da educação física nessa fase de ensino.

Perguntou-se à diretora: quantos professores e monitores têm o CMEI? - “atualmente no CMEI, temos dezessete (17) professores e trinta (30) monitoras” (Diretora do CMEI, 2017).

Questionou-se também: quantos professores e/ou monitores têm o ensino superior? A resposta remete aos seguintes números: “-Professores com ensino superior são dezessete (17) e monitores são dez (10)”. Números que demonstram ter um quadro de docentes qualificado para a atuação nessa fase do ensino, ou seja, todas as salas de aula têm pelo menos um professor com graduação.

A pergunta seguinte refere-se aos números obtidos na questão anterior: desses números supracitados, quantos são formados em Educação Física? A diretora alegou que nenhuma professora é formada em educação física, apenas, uma (01) monitora com essa formação. O que colabora com a discussão do trabalho, em que a educação física, ainda, não é trabalhada de forma adequada na educação infantil.

A pergunta subsequente refere-se à existência ou não de horário para a aula de Educação Física. A diretora em sua resposta alegou que, “não há horário específico para as aulas de educação física, no entanto, as crianças são levadas aos parques e espaços do CMEI para algum trabalho motor” (Diretora do CMEI, 2017). Nota-se, mais uma vez, que não há um trabalho específico com a disciplina educação física, apenas, atividades lúdicas/recreativas.

Como última questão para a diretora, foi perguntado: No seu ponto de vista, qual é a importância das aulas de Educação Física para os alunos da Educação infantil? Ela respondeu que,

Os exercícios são fundamentais para o desenvolvimento do ser humano em qualquer fase de sua vida, pois os estímulos proporcionados nas aulas de educação física (em nosso caso, a psicomotricidade) são condutores da coordenação motora, raciocínio, entre outros aos quais fazem com que a vida tenha possivelmente seus dias prolongados e o ser humano tenha melhor disposição em tudo que faça (DIRETORA DO CMEI, 2017).

Nota-se que, apesar de entender as necessidades do desenvolvimento motor das crianças, pois a diretora elenca a importância da “psicomotricidade”, mesmo assim, percebe-se que o trabalho com a educação física não é executado por um profissional da área. Em dois momentos de suas respostas, a diretora alega, não haver professores formados na área, e não há horário específico para as aulas de educação física, ficando as crianças, apenas, no parquinho ou áreas de lazer, sem um trabalho direcionado.

O brincar é fundamental para a criança, visto ser essa a especialidade dela, no entanto, o brincar precisa ser direcionado, com propostas e objetivos de aprendizagem, assim, Mattos; Neira (2008) mencionam que:

A partir dos caracteres e do conhecimento adquirido pelo professor durante sua formação, ele se torna capaz de selecionar os conteúdos e preparar suas aulas adequadamente, a fim de atingir seus alunos de forma dinâmica. Esses objetivos são alcançados por meio de conteúdos mediante conhecimento acerca do corpo, que é de suma importância, uma vez que o aluno da Educação Infantil está em uma fase curiosa, descobrindo o seu corpo (MATTOS; NEIRA, 2008, p. 71).

No que concerne às professoras, foi lhes perguntado se trabalham a Educação Física em suas aulas: dezesseis (16) professoras, o que corresponde a aproximadamente noventa e cinco por cento (95%), foram categóricas em responder que, sim. Trabalham a Educação Física em suas aulas, apenas, uma (1) professora, o que corresponde a aproximadamente cinco por cento (5%), respondeu não trabalhar a Educação Física, e disse que, quando leva as crianças para o parque, trabalha com elas de pula-pula, subir e descer escadas, piscina de bolinha. Uma consideração importante se refere às professoras trabalharem a educação física mesmo sem um conhecimento específico na área.

De acordo com a questão anterior, questionou-se: quanto à resposta for afirmativa,

como seria feito o trabalho nas aulas de Educação Física? As respostas foram: “por meio das aulas de psicomotricidade”; “trabalhadas com os conteúdos de motricidade grossa, fina, equilíbrio, lateralidade, ritmos, coordenação visomotora”; “aulas direcionadas”; e “trabalhos de habilidade física”. Nas respostas, notou-se que, o termo Psicomotricidade teve um maior destaque como principal trabalho das professoras do CMEI investigado, porém não ficou claro, nas respostas obtidas, o que seria, o que elas chamaram de aula direcionada.

Interessante notar que, várias professoras responderam trabalhar a psicomotricidade, elas demonstraram certo conhecimento sobre o assunto, pois, disseram que trabalha a motricidade grossa, motricidade fina, o equilíbrio, o ritmo, a lateralidade e a coordenação visomotora, elementos que compõe um trabalho de aprendizagem e desenvolvimento motor, além de elencar outras atividades nessa mesma linha de raciocínio. Vale ressaltar que as docentes responderam de forma geral, ou seja, ao trabalhar habilidades físicas elas citaram, como exemplo, o trabalho com bolas, o que, de certa forma, trabalham as habilidades físicas da criança, no entanto, não deixa claro como ocorre esse trabalho, se é direcionado ou se as crianças podem fazer o que quiser com a bola.

Posteriormente, foi questionado as professoras: a criança que faz atividade física, na primeira fase (educação infantil), tem mais facilidades para assimilar conteúdos de outras disciplinas? Foram unânimes em responder que sim, considerando que algumas professoras foram mais além, ressaltando que, “se uma criança faz atividades físicas de maneira correta, acompanhada por um profissional da área e que é estimulada fisicamente de maneira correta, terá uma melhor aprendizagem na leitura, na escrita, no raciocínio lógico e nas localizações” (Professora 3, 2017). Já a professora 11 (2017) alegou, “os exercícios e os estímulos psicomotores influenciam na leitura, na escrita e também em raciocínio lógico e localização”.

Essas respostas vêm ao encontro do que é proposto por Gallahue; Ozmun (2001), em que eles dizem o quanto as brincadeiras ajudam as crianças a assimilarem o aprendizado de forma lúdica, além de mostrar regras e os valores dos familiares mais velhos do sujeito.

Seguindo esse raciocínio, uma das professoras entrevistadas, afirma ainda:

Essas crianças terão maiores capacidades para concentração, mas elas precisam ser bem instruídas por profissionais formados em educação física porque só eles são capacitados para ministrar, nas aulas de educação física, exercícios corretos para cada idade, assim ela aprenderá a manipular suas dificuldades sozinhas e com êxito (PROFESSORA 8, 2017).

Na última questão, perguntou-se: Para você, qual a importância das aulas de

Educação Física para as crianças na Educação Infantil? Segundo uma das professoras: “-são de extrema importância, uma vez que movimentar é importante para a saúde física e mental” (Professora 11, 2017). Outra disse: “-o exercício físico trabalha a coordenação global, fina, o que é essencial para o desenvolvimento da criança em todos os sentidos” (Professor 1, 2017). Outra resposta obtida ressalta que:

As crianças que praticam atividades físicas terão: Crescimento e desenvolvimento saudável, melhora a autoestima, fortalecem os ossos e as articulações, melhora postura e equilíbrio, peso saudável, melhora o foco e concentração, além de aprender novas habilidades (PROFESSORA 4, 2017).

Diante da realidade social, as escolas buscam proporcionar em seus espaços de Educação Infantil relação e contato entre as crianças, permitindo uma percepção mais próxima dos desejos de cada um. E, para que isso ocorra, precisam manter o corpo em movimento para permitir a explorações de sensações diferentes, emocionais e neurológicas e como a criança responde a esses estímulos, produzindo marcas que façam perceber sobre si mesmos e ao outro.

Ao considerar que a criança aprende brincando, ou seja, quando se movimenta aprimora seus conhecimentos (consciente ou inconscientemente), suas habilidades básicas, entre outros, Tani *et al.* (1988) explica:

Estudos mostram que, até aproximadamente 6 a 7 anos de idade, o desenvolvimento motor da criança se caracteriza basicamente pela aquisição, estabilizada e diversificação das habilidades básicas. É neste período que estas habilidades alcançam um padrão maduro observado nos adultos. Nos anos que se seguem, até aproximadamente 10 a 12 anos, o desenvolvimento se caracteriza fundamentalmente pelo refinamento e diversificação na combinação destas habilidades, em padrões sequenciais cada vez mais complexos (TANI *et al.*, 1988, p. 87).

No entanto, para que isso aconteça o professor precisa entender cada estágio de desenvolvimento para estimular corretamente cada etapa. Esses estímulos podem fazer a criança se desenvolver de uma forma mais acelerada. E para que isso aconteça na educação infantil, é necessário que seja função exercida pelo professor de educação física que, por lei, deveria estar presente nessa fase de ensino.

Portanto, no que concerne às entrevistas, todas as professoras e a diretora afirmaram acreditar que as atividades bem orientadas, na educação infantil, além de trabalhar

movimentos corporais, desenvolvem nas crianças valores essenciais para sua vida, como respeito, cooperação, tolerância. Segundo a Professora 3 (2017), “-com isso podemos ter adultos mais conscientes, críticos e atuantes na sociedade”. Todavia, o que se observou e foi detectado pela pesquisa, é que faltam, nessas instituições, a figura do professor de educação física, responsável por esse trabalho orientado e planejado de forma adequada que leve em consideração a individualidade biológica, as necessidades e dificuldades de cada aluno. A criança aprende brincando a partir do momento em que o brincar seja direcionado e orientado no caminho de um desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem.

Considerações finais

De acordo com o que foi explicitado no trabalho, percebe-se que a Educação Física é uma disciplina de suma importância no contexto escolar. Sendo assim, a vivência motora leva a criança ao desenvolvimento integral. Dessa forma, vivenciar as atividades que envolvem o lúdico e as práticas corporais, o mais cedo possível, proporciona a elas um mundo de oportunidades que também possibilitam o desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo.

Percebe-se que a Educação Física no âmbito escolar se torna fundamental, pois, além de atuar no desenvolvimento psicomotor, é uma grande promotora de interação entre os educandos, fornecendo-lhes não somente conhecimento corporal, mas também ensinando e aprimorando seus valores éticos, morais, sociais e culturais.

O desenvolvimento se dá por meio do movimento, da ação, da experiência e da criatividade, possibilitando à criança conscientização de si própria e de sua realidade corporal que expressa sentimentos e pensamentos.

Partindo dos resultados obtidos, pode-se indicar que as professoras que ministram as aulas de Educação Física no CMEI investigado, apesar de terem conhecimento na área, levando em consideração que são todas pedagogas, e que nos cursos de pedagogia existem em sua matriz curricular poucas disciplinas voltadas para a aprendizagem e desenvolvimento motor, trabalham suas aulas, no horário disponível à Educação Física, apenas de forma subjetiva, utilizando-se da recreação na maior parte do tempo. Assim o conhecimento adquirido nas Universidades, aparentemente, não se torna específico na área da Educação Física, e sim um conhecimento generalizado, como discutido no primeiro tópico, apenas superficial. Nesse sentido, o enfoque dado às aulas, por um professor de Educação Física, garante uma especificidade maior, tanto na aprendizagem motora, quanto no desenvolvimento

motor, uma vez que no curso de Educação Física, estuda-se o movimento em todos seus aspectos fisiológicos, psicológico, cultural, social, biológico, educacional, entre outros, estando à educação física preparada para lidar com as tarefas motoras das crianças na educação infantil. Já o professor unidocente que trabalha apenas com foco na recreação, aparentemente, mantém a aprendizagem relegada ao segundo plano.

Nessa linha de raciocínio, foi possível perceber, por meio da pesquisa, por via do levantamento bibliográfico, dos objetivos traçados e da fala das professoras, que é realmente muito importante para as crianças das séries iniciais um professor formado em Educação Física com conhecimento específico, que saiba trabalhar e que conheça as necessidades de cada aluno.

No entanto, essa não é a realidade dos CMEIs em Quirinópolis, uma vez que, ao observar o cotidiano da instituição de ensino, o horário que seria destinado à Educação Física, os professores encaminham as crianças para o parque de diversão, para que as mesmas tenham esse contato com o movimento, embora não sejam executados de uma forma pedagógica, orientada e direcionada.

Desse modo, defende-se que, sobretudo, com o aprendiz, a temática do “movimento” ou da educação física seja trabalhada de forma integrada entre o professor de educação física e o professor regente da sala de aula, mas para que isso ocorra, é necessário, por parte das esferas públicas, principalmente, a municipal, a contratação de profissionais de educação física, aspecto este, inexistente às instituições observadas.

Portanto, é necessário continuar a discussão acerca desta temática em favor de um avanço na produtividade da educação infantil e uma reflexão para mudar a realidade nas instituições infantis. As políticas públicas precisam reaver a forma de pensar a educação infantil. Ela é o princípio da construtividade integral do ser em desenvolvimento.

Referências

BRASIL. **Lei n. 9.394/1996.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 24 dez. 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer n. 20**, de novembro de 2009. Brasília: MEC. CNE/CEB, 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais. Educação Física.** V.7. Brasília: 2000. Referencial Curricular para a Educação Infantil Brasília: 1998.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998 a.

CAVALARO, A. G.; MULLER, V. R. Educação Física na Educação Infantil: uma realidade almejada. **Educar**, Curitiba, n. 34, p. 241-250. Editora UFPR. 2009.

DELORS, J. (org.). **Educação um tesouro a descobrir** – Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. Editora Cortez, 7.ed. edição, 2012.

FERRAZ, O.L.; FLORES, K.Z. Educação física na educação infantil: Influência de um programa na aprendizagem e desenvolvimento de conteúdos conceituais e procedimentais. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.1, p.47-60, jan./mar. 2004.

FERREIRA NETO, C. A. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da Educação Física**. São Paulo. Editora Scipione Ltda. 2. ed. 1991.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2001.

GUIMARÃES, M. R. V. A Educação Física no Currículo das Séries Iniciais: Um Espaço de Disputas e Conquistas. **Cadernos de Educação** | FaE/PPGE/UFPEl | Pelotas v. 3 p. 269 - 290, julho/dezembro 2008.

LE BOULCH, J. **Educação Psicomotora: A psicocinética na idade escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

MATTOS, M. G.; NEIRA, M. G. **Educação Física infantil: construção do movimento na escola**. 7. ed. Guarulhos, SP: Phorte, 2008.

MOREIRA, L. R. V. **A importância da educação física nas séries iniciais da educação básica**. Disponível em: http://www.faculdaadesenacpe.edu.br/encontro-deensino-pesquisa/2011/IV/anais/poster/002_2010_poster.pdf. Acesso em: 17 set. 2013.

PIAGET, J. **Para onde vai à educação?** Trad. Ivette Braga. 17. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005.

SAYÃO, D. T. **A Disciplinarização do Corpo na Infância: Educação Física, Psicomotricidade e o Trabalho Pedagógico**. In: SAYÃO, D. T.; MOTA, M. R. A. 1999.

SILVA, E.J.S. A educação física como componente curricular na educação infantil: elementos para uma proposta de ensino. **Revista Brasileira Ciência Esporte**, Campinas, v. 26, n. 3, p. 127-142, maio 2005.

TANI, G.O. *et al.* **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma Abordagem Desenvolvimentista.** São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo – EPU. 1998.

